



Trabalhos Científicos

Título: Comparação Entre Transmissão Vertical De Imunoglobulinas Em Gestantes Imunizadas Após Infecção Pelo Sars-Cov-2 E Gestantes Vacinadas

Autores: Eryclaudia Chrystian Brasileiro Agripino / UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; Antonio Oliveira da Silva Filho / UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; Daniel Nazário Gonçalves / UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; Livia Larissa Lima França / UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; Maria Luisa Silva Reinaux / UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; Maria Izabel Rodrigues Berenguer / UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; Hanna da Costa Avelar Domingues / UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO; Matheus Henrique Soares Neves da Silva / UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO;

Resumo: Introdução: A Síndrome Aguda Respiratória Severa do Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) já atingiu 173 milhões de pessoas no mundo, com 3,73 milhões de mortes reportadas. Nesse sentido, a vacinação tornou-se imprescindível para a população, já que confere uma proteção prévia, reduzindo os riscos de mortalidade. Objetivo: Comparar os perfis de imunoglobulinas encontrados no leite materno após a SARS-CoV-2 e a vacina de RNAm da Pfizer-BioNTech contra tal vírus. Metodologia detalhada: Realizou-se um estudo secundário, a partir da revisão descritiva e qualitativa da literatura nas bases eletrônicas de dados Google Acadêmico, PubMed, New England Journal of Medicine (NEJM), Journal of the American Medical Association (JAMA) e American Journal of Obstetrics & Gynecology. A consulta aos Descritores em Ciências da Saúde identificou as seguintes palavras-chave: anticorpos, coronavírus, vacina, leite humano. O critério de inclusão adotado incluiu 10 artigos abordando o tema pesquisado, entre os anos 2019 e 2021. Resultados e Conclusão: A partir da infecção pelo SARS-CoV-2, o corpo produz anticorpos após os primeiros 15 dias de sintomas, conferindo uma imunidade natural. Em 13 de dezembro de 2020 foi aprovado o uso emergencial da vacina de RNAm da Pfizer-BioNTech, contra o SARS-CoV-2, em grávidas nos EUA. Demonstrou-se que tal imunizante promove imunidade humoral robusta em gestantes, com evidências de transmissão materno-fetal de imunoglobulinas (IgG, IgM e IgA) via cordão umbilical e leite materno. Entretanto, notou-se perfis diferentes na difusão de IgG e IgA no leite materno quando se comparou gestantes que produziram anticorpos naturalmente após a infecção viral ou que produziram imunoglobulinas a partir da indução pelo RNAm da vacina. Verificou-se uma prevalência de IgA no leite materno após a infecção natural, em contrapartida a prevalência de IgG após a aplicação da vacina de RNAm da Pfizer-BioNTech na gestante.